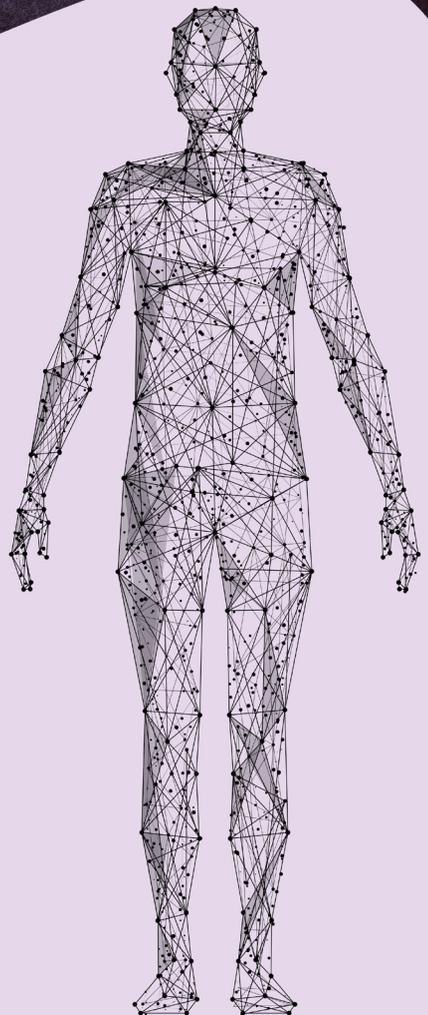


# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

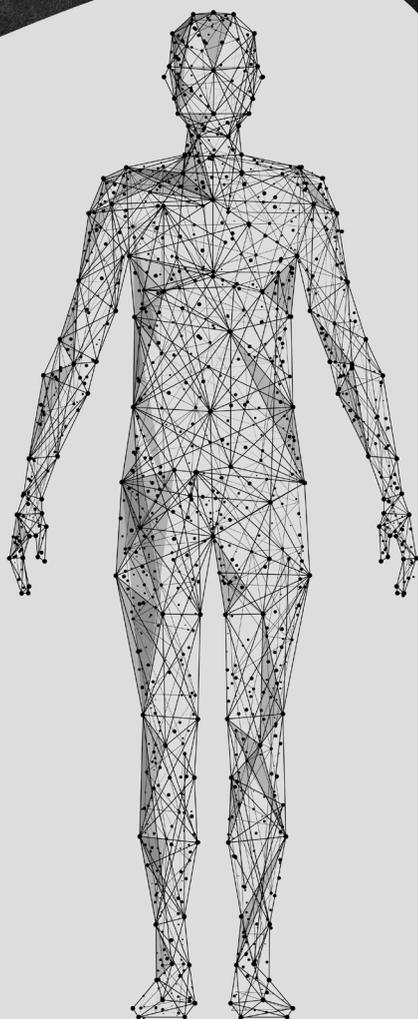
GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2  
/ Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-056-5  
DOI 10.22533/at.ed.565211105

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Gustavo Henrique  
Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual 2” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação de professores entre outras pesquisas que fomentem o desenvolvimento do país. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o papel das Ciências Humanas e seu protagonismo no mundo atual a partir de uma visão crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes à formação de professores indígenas, metodologias do Ensino de Sociologia, breve panorama sobre o Ensino de Espanhol e as práticas interculturais, a literatura africana e as diferenças culturais, saúde e psicologia no planejamento educacional, ciências da religião e suas múltiplas abordagens e sindicalismo. Temos importantes e profícuas leituras que apresentam e articulam cada uma ao seu modo uma reflexão enfatizando as ciências humanas e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Editora Atena propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das ciências humanas para compreensão e transformação do mundo atual, e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI

*Ilma Maria de Oliveira Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

REFLEXÕES EM TORNO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO RURAL: A ETNOGRAFIA E ANTROPOLOGIA VISUAL NA EEM RAIMUNDO ADJACIR CIDRÃO DE OLIVEIRA

*Heldo da Silva Mendonça*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111052**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA ESPAÑOL, EN EL CONTEXTO FRONTERIZO, POR MEDIO DE LA UTILIZACIÓN DE UN OBJETO DE APRENDIZAJE

*Vivian Cross Turnes*

*Márcia Garcez de Ávila*

*Juliana Brandão Machado*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111053**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

PRÁTICA REFLEXIVA: UMA AÇÃO TRANSFORMADORA DE CONHECIMENTOS SOBRE A INTERCULTURALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA DOS PAISES HISPÂNICOS

*Adailza Aparício de Miranda*

*Adalberto Gomes de Miranda*

*Adailson Aparício de Miranda*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111054**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

REPRESENTATIVIDADE AFRICANA NA LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

*Débora Monteiro da Silva*

*Luzia Helena Brandt Martins*

*Mariana Gonçalves Paz*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111055**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

DIFERENÇA CULTURAL COMO PAPEL INFLUENCIADOR NAS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO SINO-ALEMÃO À LUZ DA TEORIA EDWARD T. HALL

*Victoria Zago Mendes*

*Andreia Coutinho e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111056**

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>75</b>
<b>MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO CAPILAR</b>	
<i>Andresa Fernanda Almeida de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652111057</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>80</b>
<b>COMPETÊNCIAS COMO MÉRITO INDIVIDUAL NA ARTICULAÇÃO PROFISSIONAL – UMA VISÃO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM</b>	
<i>Cinthia da Rocha Azevedo</i>	
<i>Irlaine Aparecida Favoretto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652111058</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>88</b>
<b>ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E PSICOLÓGICAS DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA FMRP-USP NA PRODUÇÃO DE DADOS PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL</b>	
<i>Maria Paula Panúncio-Pinto</i>	
<i>Karolina Murakami</i>	
<i>Marcia Baumann Di Stasio</i>	
<i>Luiz Ernesto de Almeida Troncon</i>	
<i>Victor Evangelista de Faria Ferraz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652111059</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>102</b>
<b>A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE</b>	
<i>Dênis Nunes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110510</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>115</b>
<b>DIREITO RELIGIOSO: ANÁLISE DA ABORDAGEM RELIGIOSA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A CORRELAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA COM OS DEMAIS DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS</b>	
<i>Beatriz Cunha Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110511</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>126</b>
<b>AS PERFORMANCES DO CARIMBÓ: CULTURA POPULAR PARAENSE E RELIGIOSIDADE</b>	
<i>Elyane Lobão da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110512</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>139</b>
<b>PROFETA-SERVO/PROFETA-ESCRAVO: LIBERTAÇÃO/SALVAÇÃO DO POVO DE DEUS POR MEIO DA JUSTIÇA, DA SOLIDARIEDADE E DA MÍSTICA</b>	
<i>Karine Marques Rodrigues Teixeira</i>	
<i>Rosemary Francisca Neves Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110513</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>147</b>
O PAROXISMO DOS EXTREMOS: A ASCENSÃO DO EXTREMISMO POLÍTICO E DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL E OS RISCOS AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO	
<i>Alexandre Nogueira Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>160</b>
O PAPEL DO SINDICATO NAS RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS: O CASO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA	
<i>Jenifer de Brum Palmeiras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110515</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>171</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>172</b>

# CAPÍTULO 14

## O PAROXISMO DOS EXTREMOS: A ASCENSÃO DO EXTREMISMO POLÍTICO E DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL E OS RISCOS AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

### Alexandre Nogueira Souza

Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), coautor dos livros “John Boyle: Viver para Empreender” e “Branding e Comunicação Empresarial”.

Cidade: Guará-SP

<http://lattes.cnpq.br/2963569278075577>

**RESUMO:** Os estudos sobre as formas de extremismo possibilitam a demonstração da realidade proporcionada pelas práticas de grupos e partidos extremistas. Desse modo, a sociedade ampliará seus conhecimentos acerca das ideologias e práticas extremistas. Em contrapartida aos extremos, o aprofundamento nas perspectivas do liberalismo político juntamente com a noções de democracia será de suma importância para demonstrar uma ideia moderada, a qual visa os direitos civis, sociais e as liberdades individuais. A necessidade de aprofundar em assuntos voltados aos extremismos é indispensável, visto que são fenômenos recorrentes no século XXI e implicam danos diretos nas estruturas políticas edificadas no formato do Estado Democrático de Direito.

**PALAVRAS - CHAVE:** Extremismo. Fundamentalismo. Estado. Liberalismo. Democracia.

### THE EDGE OF THE EXTREME: THE RISE OF POLITICAL EXTREMISM AND RELIGIOUS FUNDAMENTALISM IN INTERNATIONAL SOCIETY AND THE RISKS TO THE RULE OF LAW

**ABSTRACT:** Researches about the extremism shapes make possible the reality demonstration that is caused by groups and parties attached on extremism. Thus, the society knowledge will be expanded with regard to extremist ideologies and practices. However, the deepening on political liberalism and the democratic notions have a great importance to show a moderate and balanced idea, because civil rights, social rights and individual freedoms matter. The extremism studies are indispensable to the society understand the twenty-one century events, because it impacts direct damages on the political structures founded on the Rule of Law.

**KEYWORDS:** Extremism. Fundamentalism. State. Liberalism and Democracy.

### 1 | INTRODUÇÃO

Vivemos tempos em que as formas autoritárias de governo se manifestam de maneira bastante enfática na sociedade internacional. Direitos são suprimidos, o poder é centralizado e os indivíduos ficam à margem das decisões em países onde o autoritarismo emerge. Tendo em conta a relevância das discussões acerca das forças dualísticas da política, como liberdade e autoritarismo e democracia e ditadura, faz-se necessário examinar do extremismo político

e do fundamentalismo religioso que, embora sejam imbróglis nada recentes, continuam ameaçando os regimes democráticos.

Ao considerarmos a tirania grega, o extremismo religioso presente no medievo, as problemáticas políticas referentes à Idade Moderna e os regimes totalitários do século XX, como nazi-fascismo e socialismo real, veremos que todos os regimes que tentaram restringir a liberdade dos seres humanos estabeleceram práticas como censura, violência, perseguição, degenerando o processo de desenvolvimento como um todo. Embora os extremismos apresentem algumas diferenças devido ao período histórico e à base ideológica, esses movimentos e sistemas convergem no seguinte ponto: criam uma ordem política/moral pautada em princípios abstratos, utópicos e generalizantes, desconsiderando a prudência, o gradualismo e a liberdade.

## 2 | SIGNIFICADO DO TERMO “EXTREMISMO”

O extremismo é um fenômeno que possui na própria natureza o caráter que almeja a transformação radical de uma estrutura edificada. Normalmente, a violência e o terror são características primordiais dos movimentos que tendem ao extremo, visto que a conciliação de interesses por meio do diálogo é uma estratégia desprezada pelos porta-vozes dos extremos. A visão unilateral e dogmática desses líderes sempre foi uma ameaça a um sistema político construído com bases nos preceitos de liberdade e democracia.

O termo “extremismo” traz implícita uma conotação negativa, que evoca remotos antecedentes filosóficos: já na ética aristotélica, o equilíbrio, a racionalidade e a virtude coincidem com o justo meio, enquanto que os extremos são as paixões e a completa fuga dos arcabouços virtuosos e prudentes. A convicção arraigada no senso comum de que in médio stat virtus, transporta para o plano político, inculca como ideal a que se há de amoldar o comportamento político: a moderação, a centralidade, o status quo (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1983, p. 457).

A partir das visões e explicações de Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino teorizadas na obra denominada “Dicionário de Política”, publicada no ano de 1983, pode-se afirmar que o temor pelo extremismo não é um fato específico da contemporaneidade. Aristóteles, vivendo o período da Antiguidade Clássica, já dizia sobre a imprescindibilidade do “justo meio” enquanto preceito provedor do equilíbrio humano, evitando os vícios e as degenerações políticas.

Pelo fato dessa perspectiva aristotélica transcender o âmbito filosófico enquanto teoria, possibilita-se a adaptação do “justo meio” à forma substancial da política, a qual, na maioria das vezes, amolda-se à moderação, preservando o modus operandi outrora institucionalizado por meio da concepção de cidadania, seja esta aos moldes das pólis na Antiguidade ou no formato do Estado de Direito, sistema político nascido com as revoluções burguesas. Desse modo, percebe-se que o curso natural e saudável dos sistemas políticos

atrelados ao corpo social, independentemente do período histórico, é a moderação, a prudência e o equilíbrio.

Todavia, alguns indivíduos são seduzidos pelos encantos da “falsa virtude” ou pela perversidade dos vícios. Esses falsos profetas que se auto denominam seres providos de virtudes constroem ideologias pautadas em um falso moralismo com o objetivo de promover o fascínio dos demais membros da sociedade, arquitetando as novas bases políticas com a finalidade de realizar a subversão de um arcabouço em plena vigência, substituindo-o por modelos autoritários. Assim, distanciam-se do verdadeiro sentido de virtude e se aproximam do “excesso”. De modo convergente, os cidadãos que declinam em direção às vicissitudes, são aqueles que se fascinam com a falsa moral erigida em relação à política e à sociedade, distanciando-se da prudência por meio do cultivo do vício, que também é um “excesso”.

Mesmo que as noções de liberdade, democracia e cidadania foram definidas e exercidas de maneira distinta nas civilizações, esses preceitos possuem pontos convergentes no que diz respeito à organização societária de um determinado local. Os conceitos mencionados, quando praticados por líderes políticos e cidadãos, tenderam-se ao desenvolvimento dos indivíduos em termos sociais e econômicos. Além disso, a prosperidade em relação à política enquanto teoria e prática foi um fator de enorme respaldo quando utilizada a combinação dos três elementos citados.

Em casos contrários, nos quais a liberdade foi substituída pela coerção, a democracia pela tirania e a cidadania pelo privilégio, grupos extremistas alteraram todo um alicerce com a finalidade de realizar modificações aceleradas em nome de um “bem maior”, seja este pautado em uma ordem secular ou até mesmo eclesiástica. Para entender a convergência dos traços que formam as doutrinas extremistas, por mais diversificados que sejam os objetivos em forma de teoria, pode-se utilizar das definições dadas pelos três pensadores italianos já mencionados.

O que caracteriza o Extremismo é, em última análise, a tendência em ver as relações políticas nos moldes das alternativas radicais, a consequente recusa em aceitar a gradualidade e a parcialidade dos objetivos, a repulsa à negociação e ao compromisso, e a urgente busca do “tudo e agora”. Neste sentido, o termo acaba, no uso corrente, por se assemelhar em seu significado ao “radicalismo” e ao “maximalismo”, dos quais, pelo contrário, seria tido como distinto. (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1983, p. 458).

A partir das definições dos autores italianos, os extremismos podem ser vistos de modo semelhante, uma vez que eles atingem um fim semelhante no âmbito prático. Como fundamento, as ações extremistas visam a promoção de alternativas dotadas de severidade e intransigência, sustentadas por teses e discursos marcados pelo autoritarismo atrelado à inflexibilidade. As teorias extremistas são construídas no intuito de subverter uma ordem edificada com base nos conceitos de liberdade e democracia.

Contudo, em algumas ocasiões, o extremismo de uma determinada natureza

ou ideologia foi combatido por outra forma de extremismo. Este último revigorava por modificações estruturais, mas a natureza das ideias era tão extrema quanto as que estavam em plena vigência. Diante disso, é importante relacionar esses dois fatores. Primeiramente, é fato que a forma extremista que ditava o *modus operandi* do determinado local ou civilização não garantia os direitos dos indivíduos com também se ausentava da essência democrática. Entretanto, em segundo lugar, a forma de governo idealizada por indivíduos ou grupos que utilizavam da “falsa virtude” para se promoverem como verdadeiros bastiões da revolução proposta, a qual, muitas vezes, era pautada em autoritarismo por parte dos governantes e submissão dos indivíduos conforme o que era implantado pelos que exerciam o poder.

Nessa ótica, a nova forma de governo, imposta por meio de uma ideologia extremista, não resolve os problemas da sociedade, pois a situação se configura na busca pelo “tudo e agora”, o que culmina no radicalismo. A ausência de capacidade para negociações e diálogo é uma característica própria dos extremistas, uma vez que estes não respeitam o gradualismo dos eventos sociopolíticos. Ademais, as práticas extremistas violam os preceitos democráticos e liberais, os quais formam o sustentáculo do desenvolvimento do corpo social, das práticas de governança e da economia no Ocidente.

As consequências da subversão dos pilares democráticos e liberais, resulta-se na falência de tudo que está relacionado a direitos civis, sociais e liberdades individuais. São esses direitos: à vida, à liberdade, à propriedade, à educação, à saúde e à participação política. Não apenas na configuração do Estado Democrático de Direito, mas também nos primórdios das ideologias da política moderna, esses direitos mencionados já se faziam imprescindíveis na base da sociedade ocidental. Possibilita-se a visualização desse efeito no seguinte trecho de Locke:

O homem nasceu, como já foi provado, com um direito à liberdade perfeita e em pleno gozo de todos os direitos e privilégios da lei da natureza, assim como qualquer outro homem ou grupo de homens na terra; a natureza lhe proporciona, então, não somente o poder de preservar aquilo que lhe pertence – ou seja, sua vida, sua liberdade, seus bens (LOCKE, 2010, p. 58).

John Locke, filósofo inglês e um dos expoentes do Contratualismo e do Liberalismo, teorizou a importância dos direitos inalienáveis na obra denominada Segundo Tratado Sobre o Governo Civil, escrita no século XVII. As ideias de Locke, sintetizadas durante a Revolução Inglesa, foram importantíssimas para a constituição de uma ideia de suma importância: a liberdade individual. Por outro lado, quando esses direitos baseados nas contribuições de Locke são violados e substituídos pela ideia de um “todo imaginário e universal de base coletivista”, pode-se dizer que esse local ou sociedade estará frente a um movimento extremista. Este, independente da ideologia adotada e da área de atuação, acaba por extinguir inteiramente os moldes prudentes e graduais da política.

Nas justificativas dos extremistas, primeiramente, as ideias sempre são pautadas

em elementos voltados à transformação abrupta da política e da sociedade. Com isso, os líderes conseguem agregar diversos seguidores através de discursos “heróicos” e “revolucionários”, além propagandas e promessas inexecutáveis. A criação desse imaginário político é a base para a alteração do *status quo* de um local construído com base no “justo meio” em proveito da instalação de um regime que despreza a liberdade, o gradualismo e o valor do indivíduo.

### 3 I A TIRANIA ENQUANTO FORMA DE EXTREMISMO

Sabe-se que a democracia liberal não possui um caráter sacrossanto dotado de virtudes, mas a ausência dessas estruturas já nos propiciou a um cenário despótico. Sendo assim, é importante conceituar a tirania como ideia que perverte a liberdade, demonstrando, também, o que concebe os valores liberais e democráticos enquanto uma contraposição ao extremismo. Primeiramente, ressaltaremos a tirania enquanto forma de governo a fim de identificá-la como um fenômeno extremista e, posteriormente, demonstraremos seu processo histórico e como a tirania impactou nas relações sociais e nos sistemas políticos.

*O vício mais diametralmente contrário à sua instituição é a tirania. Portanto, é também o pior dos governos (Aristóteles, 2018).* Por tirania, entende-se como governos que suprimem o livre-arbítrio dos indivíduos. A falta de protagonismo da população em geral implica na centralização do poder nas mãos do tirano, o qual utiliza da figura “apolítica” do ser humano para conduzi-lo conforme os próprios anseios e “vícios” tirânicos, consolidando, assim, o regime político que, na concepção de Aristóteles, é não somente uma forma degenerada de governo como também a pior entre elas.

(...) é a do homem sem qualquer responsabilidade ou censura que comanda em seu próprio interesse, e não no de seus súditos, outros seus semelhantes, não raro melhores do que ele; domínio que, por isso mesmo, é, no que tange a eles, involuntário, pois homens livres não podem suportar de boa vontade tal aviltamento. Anteriormente à obtenção, conquista ou herança do poder, o tirano, costumeiramente, intitula-se como o agente primordial para a modificação da estrutura, prometendo, assim, um novo sistema. Nesse contexto, os tiranos tentam promover a aproximação com a população, embora não haja pleno gozo da liberdade, diversas promessas são realizadas. Essas são baseadas em ideias que visam resolver problemas “crônicos”, mas de modo quase que inimaginável e impraticável. (ARISTÓTELES, 2018, pág. 81).

Em momentos caóticos, os tiranos ganham força e respaldo da população, uma vez que aproveitam de flagelos de uma sociedade destruída, seja politicamente, economicamente, ou até por questões de segurança. O caos social e o caminho para a ruína é o cenário ideal em que o tirano se projeta, pois nesses momentos há brechas para o endurecimento ou modificação do regime político, haja vista que a sociedade, em ocasiões nas quais ainda há resquícios de liberdade, muitas vezes, cedem o pouco desta liberdade que lhe restava em troca de distopias encaradas como a solução de todos os problemas

estruturais.

Sobre a etimologia do termo “tirania”, advém do grego, τύραννος (týrannos), que significa líder ilegítimo, ou seja, o tirano governa com poderes absolutos e, muitas vezes, fundados com base nos próprios “vícios”, porém, em inúmeras ocasiões, há uma predisposição do povo em servir e consentir com as vicissitudes do tirano. Diante disso, Norberto Bobbio realizou contribuições acerca do tema abordado, expressando que, segundo Platão e Aristóteles, “a marca da tirania é a ilegalidade”, ou seja, “a violação das leis e regras pré-estipuladas pela quebra da legitimidade do poder”. Para Bobbio, poder que não se fundamenta no consentimento, é ilegítimo e, além disso, a tirania, por ser exercida sobre “servos”, necessita-se de despotismo (BOBBIO, 1988).

Sobre a Tirania ocorrida na Idade Antiga, é importante enfatizar as contribuições de dois grandes filósofos gregos da Antiguidade, Platão e Aristóteles. Antes mesmo das explanações sobre a teoria de ambos em relação à tirania, vale ressaltar que este conceito, em prática, já ameaçava as sociedades desde a Antiguidade. Pelo fato de ambos terem demonstrado preocupação acerca do tema, é cabível dizer que a gênese da “tirania” pertence a época de Platão e Aristóteles, e continuou sendo proeminente em alguns períodos históricos posteriores.

Nessa ótica, é imprescindível mencionar as relações de causa e consequências da tirania em momentos históricos nos quais o fenômeno foi relevante no campo sociopolítico. Na Antiguidade, a Tirania, enquanto forma de governo, esteve presente na Grécia antiga. Apesar desse país mediterrâneo ser conhecido como a nascente da democracia, governos tirânicos também tiveram extremo destaque no que hoje é conhecido como Grécia. Platão, no VIII Livro da República, expõe no diálogo entre Sócrates e Adimanto:

Sócrates - Do mesmo modo, quando o chefe do povo, seguro da obediência incontestada da multidão, não sabe abster-se do sangue dos homens da sua tribo, mas, acusando-os injustamente, como é costume dos seus iguais, e levando-os até os tribunais, se mancha de crimes mandando tirar-lhes a vida, quando, com uma língua e uma boca ímpias, prova o sangue da sua família, exila e mata, deixando ao mesmo tempo entrever a supressão das dívidas e uma nova partilha das terras, então um tal homem não deve necessariamente, e como por uma lei do destino, morrer à mão dos seus inimigos ou tomar-se tirano, e de homem se transformar em lobo?

Adimanto – E forçoso, com certeza (PLATÃO, República, livro VIII).

A partir da exegese realizada por Platão, pode-se dizer que o tirano viola o aparato legal e as regras pré-estabelecidas de forma orgânica. O tirano cria um novo aparato de poder a fim de protegê-lo, visto que a perpetuação no poder, independente de quaisquer variáveis ou consequências, é o objetivo primordial. Em diversas ocasiões, esses feitos são realizados por meio da força atrelada à supressão total do *modus operandi* anterior ao tirano.

Na concepção de Platão, solidificada nos livros *VIII e IX da República*, o tirano é considerado como “lobo em pele de homem”, isso se deve aos métodos utilizados para a manutenção do poder. A partir dessa conclusão, é visível que há um caráter despótico, centralizador e desrespeitoso no que se refere aos atos do tirano. Este, além da necessidade em se conservar no poder, também precisa manter o aparelho burocrático legal que “legitima” o projeto de governança. Para isso, métodos abjetos são praticados. Na descrição de Platão acerca desse regime político, o tirano, por utilizar de meios violentos para obter e manter-se no poder, faz-se necessária a centralização do poder, evitando a competição pelo mesmo. Esse monopólio é de grande serventia na consolidação da estrutura organizacional e governamental postulada, pois altera as bases políticas e sociais rumo ao extremo, emergindo, assim, um tirano.

A respeito da tirania na Idade Média, pode-se dizer que esse fenômeno ocorreu por meio da proeminência do poder religioso, o qual concebia não somente as bases morais e comportamentais da sociedade, como todo o modelo organizacional societário. No medievo, as porções territoriais estavam sob a “égide” eclesiástica, ou seja, o *modus operandi* era pautado na inserção de preceitos “divinos” a fim de moldar o corpo social com base em princípios advindos de textos com fundamentos religiosos.

Nesse período mencionado, as instituições políticas que outrora foram de suma relevância, já haviam perdido o status de principal agente ou até se esfacelado, como as *pólis* gregas (devido a conflitos internos e também às conquistas de Alexandre Magno) e o Império Romano do Ocidente (queda no ano de 476 d.C), respectivamente. Segundo Perry Anderson, flagelos acompanhavam a política (enquanto modelo organizacional) de diversos povos, uma vez que esta, aos moldes então vigentes, já apresentava dificuldades para corrigir problemas estruturais devido às sucessivas transformações sociopolíticas (ANDERSON, 1991).

A Igreja Católica, principal célula da Idade Média no Ocidente, teve extrema importância no que diz respeito à utilização do poder. Por ser uma instituição vigente desde a Antiguidade e, diferentemente das demais, não ter sofrido consequências tão severas se comparada às *pólis* gregas e ao Império Romano do Ocidente (poder político), proporcionou um modelo organizacional fundamentado no Catolicismo (poder ideológico de ordem teológica), que foi concebido e controlado impetuosamente pela Igreja Católica.

O Islamismo, de modo semelhante ao Cristianismo, também teve distorções no modo de pensar e aplicar a filosofia, o que corroborou para que interpretações atreladas ao extremismo religioso ganhassem espaço na doutrina orientada pelo Corão. O famoso conceito de *Jihad*, do árabe, “Guerra Santa”, encontra-se, em diversas ocasiões, inserido nas distorções do islã enquanto religião. Essa questão está expressa claramente na obra “O Islã em Foco”:

O Alcorão afirma claramente que, apesar da nossa vontade, a guerra é uma necessidade da existência, uma realidade da vida, enquanto perdurarem no mundo a injustiça, a opressão, as ambições caprichosas e as pretensões arbitrárias. Isso pode parecer estranho. Mas a verdade é que a história até agora, é de guerras locais, civis e generalizadas. E é também verdade que muitas vezes os aliados vitoriosos resolvem as suas disputas sobre os ganhos pelo estatuto dos inimigos derrotados através de guerras e ameaças de guerra. Mas hoje em dia, a humanidade vive num pavor constante, alimentado por ameaças de guerra em muitos pontos quentes do mundo. Podia Deus desconhecer estas realidades da vida? Ou podia o Alcorão deixar de tratar este assunto de maneira realista e efetiva? Claro que não! E é por isso que a história islâmica encerra, naturalmente, episódios de guerra legal e justificada, de auto-defesa e restauração da justiça, da liberdade e da paz (ABDALATI, 1978; pág. 219).

Com base na interpretação de Abdalati, pode-se dizer que, o Islã, por natureza, assim como o Cristianismo, não possui um caráter extremista, mas este pode surgir quando os fundamentos forem mal interpretados, abrindo espaço para as práticas maléficas. Durante o medievo, os muçulmanos tiveram projetos expansionistas, conquistando novos territórios e difundindo a fé islâmica nos locais colonizados.

Sobre a Tirania na Idade Moderna, vale ressaltar que o extremismo, tanto no Ocidente quanto no Oriente (islâmico), apesar das religiões terem influenciado diversas empreitadas na busca por conquistas territoriais atreladas ao desejo da hegemonia, essas serviram como fatores de influência política e cultural, e não mais como detentoras diretas do poder político. Isso ocorreu devido à secularização da política atrelada à centralização do poder nas mãos do Soberano vinculado à casas dinásticas. A novo papel assumido pelas ordens eclesiásticas foi comprovada principalmente na Guerra dos Trinta Anos, que apesar de ter sido um conflito bélico entre católicos e protestantes, o fator que realmente estava em disputa era a posse de novos territórios, com a finalidade de exercer o poder por via secular (ANDERSON, 1995).

Em meio ao conflito, foi possível visualizar traços de política secular, antes mesmo deste princípio ser lavrado na Paz de Vestfália. Para isso, devemos entender o processo de transição. Ocorreu quando a França, sob um regime monárquico que contava com o Catolicismo como principal religião, aderiu o “lado protestante” na Guerra dos Trinta Anos, uma vez que, a principal preocupação no momento era as ameaças dos Habsburgos (Áustria) no que dizia respeito às incessantes conquistas territoriais obtidas por essa casa dinástica. Além disso, vale ressaltar que o cargo de Primeiro-Ministro da França durante esse período era exercido pelo Cardeal Richelieu. Mesmo este sendo um membro ligado à Igreja Católica, foi evidente que ele aderiu o novo *modus operandi* consolidado após um dos principais conflitos da Idade Moderna, no qual estava contido: a política secular, o equilíbrio de poder e, principalmente, o interesse nacional.

A problemática da “tirania moderna” está relacionada, principalmente, com a deturpação do conceito de “interesse nacional”. Esse fato também se estende à Idade

Contemporânea, momento o qual será analisado mais adiante devido as peculiaridades determinantes do período. Voltando à Idade Moderna, é importante dizer que diversos *policy-makers*, anteriormente aos tratados de Múnster e Osnabruque, que resultaram na já explanada Paz de Vestfália, legitimaram o poder dinástico e hereditário, porém com algumas amarras do medievo, como a atribuição, inicialmente, de um caráter divino do poder dos reis.

A respeito da Idade Contemporânea, vale citar que, Após a Revolução Francesa, ou seja, na transição do século XVIII para o XIX, modificações estruturais a respeito das concepções políticas foram frequentes principalmente no Ocidente. Os novos moldes organizacionais pautados nas concepções repaginadas e contemporâneas dos conceitos de República, Monarquia e Democracia, tiveram extrema importância na reconfiguração dos sistemas políticos ocidentais. Com a queda do poder absoluto em vários países, estes se organizaram em regimes nos quais contavam com uma maior participação popular, as “revoluções burguesas” proporcionaram uma ascensão do povo no poder por meios constitucionais.

Mas o que norteava essas novas concepções dos termos políticos e dos sistemas de governo? Diante disso, pode-se dizer que, nesse período marcado por revoluções e, na concepção de alguns, involuções (chegaremos lá), ideologias políticas avindas do Iluminismo foram colocadas em prática. Apesar de grande parte dessas ideias serem, de fato, a busca por *modus vivendi* ausente de um poder absoluto, algumas delas tenderam aos extremos, modificando apenas a maneira de concentrar e centralizar poder.

Esse foi o caso da República Jacobina - que teve vigência entre os anos de 1792 e 1794 - representou fielmente o extremismo durante a Idade Contemporânea. A implementação do terror, a radicalidade inerente ao regime e a violência foram características presentes nesse período. Mesmo que a Revolução Francesa, a princípio, tenha sido em prol do estabelecimento da democracia, do secularismo, da preservação dos direitos inalienáveis, dos direitos do homem e do cidadão, é cabível afirmar que, nesse processo embrionário, os jacobinos extrapolaram essas ideias, transfigurando-as em um regime no qual o terror e a perseguição aos opositores eram práticas corriqueiras. Ideias utópicas e abstratas guiavam os seguidores de Robespierre.

A República Jacobina não era um instrumento para ganhar guerras, mas um ideal: o terrível e glorioso reino da justiça e da virtude, quando todos os bons cidadãos fossem iguais perante a nação, e quando o povo tivesse liquidado com os traidores. (HOBBSAWM, pág. 43. 1996).

A própria concepção jacobina do projeto de poder enquanto um “ideal”, já nos mostra uma espécie de moralização da política. O regime jacobino era pautado em uma aliança na qual a classe trabalhadora e a classe média estavam contidas no processo. Como na maioria dos governos autoritários, a ascensão e o declínio jacobino foi notável, uma vez que, ao legitimar o regime em repressão e terrorismo, os próprios instrumentos coercitivos,

como a guilhotina, voltaram-se para os líderes de forma vertiginosa (HOBSBAWM, 1996). Além disso, Edmund Burke disse que a Revolução Francesa, ao alterar bruscamente os costumes, instituições e as tradições do país através de medidas radicais, impossibilitou o sucesso da revolução. As noções de organicismo, prudência e gradualismo foram dissolvidas pelo terror jacobino (BURKE, 2017).

Certamente, a Revolução Francesa foi um evento, de início, marcado pela dualidade em termos de ideários políticos, isso também se deve à “imaturidade” do sistema político, o qual ainda não possuía bases fortes para sustentar um projeto democrático-liberal. Os primeiros anos da revolução foram marcados por governos incapazes de solidificar os novos arranjos advindos do iluminismo. Assim como os jacobinos, os girondinos, através do Diretório, que sucedeu o “Regime do Terror”, também foram incapazes de assegurar os progressos idealizados durante a revolução. Assim, com o Golpe do 18 Brumário, abriu-se espaço para as empreitadas hegemônicas de Napoleão Bonaparte que, no âmbito do pragmatismo político, cumpriu seu dever de forma irretocável, mantendo a segurança e ao interesse nacional francês, porém distintamente das ideias liberais e democráticas que haviam sido pensadas durante o Iluminismo (HOBSBAWM, 1996).

#### **4 | O TOTALITARISMO COMO TIPO DE EXTREMISMO**

Além da Tirania, veremos agora sobre os impactos do totalitarismo no século XX. Mesmo com o avanço do liberalismo e da democracia, o autoritarismo também evoluiu e buscou seu espaço no Sistema Internacional, o que acarretou em uma verdadeira “Era dos Extremos” devido à ascensão de regimes Fascistas e Socialistas como vias totalitárias. O Totalitarismo é uma forma de governo que visa, em diversas ocasiões, a supressão dos direitos humanos e dos direitos civis em prol da edificação de estruturas fundadas pela violência, pelo caráter belicoso do Estado e pela disseminação do autoritarismo em todas as esferas.

Nesse artigo, ao mencionar o totalitarismo, vale ressaltar as experiências ligadas a esse fenômeno organizacional do Estado no século XX. Segundo Eric Hobsbawm, o período entre 1914 e 1991, na concepção do autor, foi transcrito como “Era dos Extremos”, e sem dúvidas o totalitarismo foi um fator de grande importância para o contexto político da época. Diversos países aderiram formas de governo e sistemas organizacionais completamente diferentes das ideias democráticas e liberais (HOBSBAWM, 1994).

No caso da Itália e da Alemanha, essas nações adotaram, o Fascismo e o Nazismo, respectivamente. Essas formas de governo eram pautadas na centralização do poder, na supressão da individualidade, no culto ao líder e na legitimação da violência a fim de consolidar um ente (Estado) coeso e indivisível. Diante disso, é cabível dizer que ambos os sistemas causaram malefícios aos valores democráticos e à individualidade e originalidade dos cidadãos. O espírito nazi-fascista pode ser visto no excerto abaixo:

Morrer pela Pátria, pela Ideia! [...] Não, isso é fugir da verdade. Mesmo no front, matar é que é importante [...] Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante. Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é um ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.” “Da carta de um jovem voluntário da República Social Fascista de 1943-5.” (PAVONE, 1991 apud HOBSBAWM, 1994, pag. 91).

De modo semelhante, a URSS, ao implantar o Socialismo Real, também baseado na centralização de poder e na aniquilação do indivíduo, tendeu-se ao extremismo por meio de uma política perversa que, assim como no Nazi-Fascismo, a população contrária ao regime sofreu com censura, repressão e perseguição. Além disso, o controle de preços e a estatização foi uma marca do Socialismo Real, regime que visava o dirigismo e o controle exacerbado da esfera socioeconômica, restringindo a liberdade dos indivíduos.

A busca vã dos intelectuais por uma comunidade verdadeiramente socialista, que resulta na idealização de uma série ao que parece interminável de “utopias” – a União Soviética, depois Cuba, China, Iugoslávia, Vietnã, Tanzânia, Nicarágua – sucedida pelo desencanto, deveria sugerir que pode haver algo no socialismo que não se conforma a certos fatos. (HAYEK, 2017, p. 118).

No século XX, tanto o Nazi-Fascismo quanto o Socialismo Real foram filosofias que perverteram a ordem democrática a fim de implantar um “mundo fictício” fundado no autoritarismo, no excesso de poder, no imperialismo e na violência. Portanto, Eric Hobsbawm nos mostra que ambas as práticas totalitárias foram subversivas e perversas à democracia-liberal, uma vez que solaparam as bases e os preceitos que a sustentavam.

## **5 | LIBERALISMO E DEMOCRACIA: UMA COMBINAÇÃO ANTI-EXTREMISMO**

Vimos que as ideias e práticas autoritárias sempre estiveram presentes na história, inclusive nos dias de hoje. Será o término das liberdades individuais? E os direitos humanos, para onde vão? Os ventos, as marés e vários desejos inconsequentes estão nos levando para uma nova “era dos extremos”. Podemos observar que há uma constância no que diz respeito a argumentos relacionados à ruptura de um alicerce já engendrado, no qual, embora haja mazelas e problemas estruturais, ainda (sobre)vive com a “graciosa” ajuda de alguns mecanismos institucionais que nos restaram. Essas justificativas arbitrárias, muitas vezes, são pautadas no imediatismo, rompendo, assim, todo o conceito de gradualidade, espontaneidade e sensatez. Apenas a combinação entre liberalismo e democrática é capaz de evitar o cataclisma autoritário causado por regimes extremistas. Norberto Bobbio, um grande entusiasta da democracia liberal, demonstra essa correlação no excerto abaixo:

Estado Liberal e estado democrático são interdependentes em dois modos: na direção que vai do liberalismo à democracia, no sentido de que são necessárias certas liberdades para o exercício correto do poder democrático,

e na direção oposta que vai da democracia ao liberalismo, no sentido de que é necessário o poder democrático para garantir a existência e a persistência das liberdades fundamentais. Em outras palavras: é pouco provável que um estado não liberal possa assegurar um correto funcionamento da democracia, e de outra parte é pouco provável que um estado não democrático seja capaz de garantir liberdades fundamentais (BOBBIO, 1988, p. 19).

Sendo assim, qual o real interesse em dilapidar, profanar e extinguir as bases do desenvolvimento político e humano? Há razão nessas perspectivas autoritárias que visam somente a descontinuidade? Pelo fato do ser humano se distinguir dos demais animais devido a racionalidade, devemos concordar, mesmo que amargamente, o fato de existir razão nessas escolhas. Contudo, a racionalidade programática e dirigida, acompanhada de discursos horrendos atrelados à propostas inumanas, eliminam, forçosamente, todas as características que concebem a essência humana. De fato, não podemos culpabilizar apenas os tiranos e/ou demagogos, pois estes, sem apoio popular, não passam de “fórmulas vazias”, mas alguns “servos voluntários” desses crápulas, por pura mesquinhez, “medo” e desprezo pela própria essência, corroboram para a edificação de projetos distópicos, os quais possuem resultados fatídicos, como: morte, repressão, violência, perseguição e, em alguns casos, fome e miséria.

Nessa exegese, posso dizer que apenas as ações dos indivíduos, pautadas estritamente no conceito de cidadania, poderão modificar esse catastrófico momento de pavor e angústia e desespero. Aproveitemos, então, incansavelmente, mesmo que nos custe tempo, lágrimas e alguns desprazeres corriqueiros, de todos os direitos inatos ao ser humano para que, em meio a uma tempestade devastadora, possamos utilizar da razão para enxergarmos a realidade, e não apenas os “mitos” ou as “ideias personificadas”. Além disso, jamais devemos renunciar nossa liberdade, uma vez que esta é essencial para nos guiar enquanto povo.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências da subversão dos pilares democráticos e liberais, resulta-se na falência de tudo que está relacionado a direitos civis, sociais e liberdade econômica. Diante disso, os grupos e partidos extremistas não respeitam direitos fundamentais ao desenvolvimento humano. São esses direitos: à vida, à liberdade, à propriedade, à educação, à saúde e à participação na política. Não apenas na configuração do Estado Democrático de Direito, mas também nos primórdios das ideologias da política moderna, esses direitos mencionados já se faziam imprescindíveis na base da sociedade.

Nos resta ter consciência que nos processos de transformações, as instituições liberais e as práticas democráticas nunca serão tentadoras e deslumbrantes, pois as alterações no âmbito sociopolítico realizadas a partir desses valores são prudentes, realistas e seguem uma ordem espontânea, ou seja, são pautadas naquilo que, de fato,

é possível de ser feito, substituindo as problematizações por resoluções, as utopias pelo pragmatismo, as mentiras pela verdade, a planificação pela democracia, o radicalismo pela prudência e o autoritarismo pela liberdade.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Política**. Versão Digital. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh\\_aristoteles\\_a\\_politica.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_aristoteles_a_politica.pdf). 2018.

ABDALATI, Hammudah. **O Islã em foco**. Assembleia Mundial da Juventude Islâmica. Centro de Divulgação do Islam para América Latina. 1978.

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. Trad. Suely Bastos. 3a Edição. Brasiliense, 1995.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Trad. Beatriz Sidou. 3a Edição. Brasiliense, 1991.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e Democracia**. Trad. Brasileira de Marco Aurélio Nogueira. 2o ed. São Paulo:Brasiliense, 1988.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Trad. Brasileira de Carmen C. Varriale, GaetanoLo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacais e RenzoDini. 11a ed. Universidade de Brasília, 1998.

BOÉTIE, Etienne de La. **Discurso Sobre a Servidão Voluntária**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/boetie.pdf>. Edição Digital. Cultura Brasileira.

BURKE, Edmund. **Reflexões Sobre a Revolução na França**. Vide Editorial, 4ª edição. 2017.

HAYEK, F. A. VON. **Os erros fatais do socialismo: porque a teoria não funciona na prática**. Tradução: Eduardo Levi. 1º Ed. Barueri, SP: Faro Editorial, 2017.

HOBSBAWM, Eric. **A Revolução Francesa**. Trad. Brasileira de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Editora Paz e Terra S.A. 1996.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**. Trad. Brasileira de Marcos Santarrita. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOCKE, John. **Segundo Tratado Sobre o Governo Civil**. Trad. Brasileira de Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. 1a ed. Editora Vozes. 2010

PLATÃO. **A República**. Versão Digital. Disponível em: [http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao\\_A\\_Republica.pdf](http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alemanha 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 156  
Antropologia 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 26, 65, 127, 170  
Aprendizado 18, 32, 43, 44, 46, 80, 81, 86

### C

Carimbó 7, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138  
Cervejaria Brahma 8, 160, 163, 164, 165, 166  
China 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 157  
Competências 7, 39, 42, 43, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91  
Cultura 7, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 23, 24, 26, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 81, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 146, 159, 170  
Cultura hispânica 37  
Cultura Popular 7, 103, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138

### D

Democracia 54, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159  
Diálogo 7, 18, 26, 44, 45, 55, 69, 71, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 148, 150, 152

### E

Educação Escolar 1, 2, 3, 6, 13  
Educação Indígena 1, 5, 7, 8, 10, 11, 13  
Ensino-aprendizagem 5, 25, 31, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 90  
Ensino de Sociologia 5, 6, 14, 15, 16, 24, 26  
Ensino Médio Rural 6, 14  
Espanhol 6, 27, 28, 29, 30, 33, 34  
Espiritualidade 7, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113  
Estado 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 25, 37, 50, 56, 75, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 138, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164  
Etnografia 6, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26  
Extremismo 8, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

## **F**

Formação de professores 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 35, 40

Fundamentalismo 8, 147, 148

## **G**

Garantias 7, 12, 115, 118, 122

## **H**

Habilidades 32, 39, 42, 43, 46, 62, 64, 80, 81, 82, 83, 86, 100, 133

História política 160, 161, 170

## **I**

Identidade 6, 1, 24, 28, 29, 30, 39, 44, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 75, 76, 77, 79, 90, 117, 127, 129, 132, 138

## **J**

Justiça 7, 48, 52, 117, 122, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 160, 164

Juventude 7, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 159

## **L**

Liberalismo 147, 150, 156, 157, 158, 159

Liberdade religiosa 7, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125

Língua Espanhola 6, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Literatura 5, 6, 30, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 162, 163, 168

## **M**

Mediações Didáticas 14, 17

Mística 7, 139, 143, 144, 145

Modernidade 7, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 112, 113

Mulher Negra 75, 76, 79

## **N**

Negociação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 129, 149, 163, 169

## **O**

Objeto de Aprendizaje 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Ordenamento jurídico 7, 115

## **P**

Performances Culturais 126, 127, 134, 137

Prática Reflexiva 6, 37, 38, 39, 40, 46

Profeta-Escravo 7, 139, 142, 144, 145

Profeta-Servo 7, 139, 142, 144, 145

## **R**

Religiosidade 7, 2, 103, 104, 108, 111, 113, 114, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Representatividade Afro 48, 57, 58

## **S**

Sindicato 8, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Solidariedade 7, 48, 52, 139, 141, 142, 143, 144, 145

## **T**

Tecnologias Digitales 27, 28, 30, 31, 33, 34

Transição Capilar 7, 75, 76, 77, 78, 79

## **U**

Universidade 1, 22, 26, 27, 37, 60, 72, 73, 75, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 138, 146, 147, 159, 169, 171

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021